

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 415
12 de Junho



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

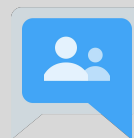


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

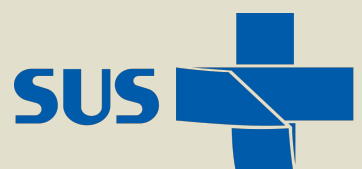
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados (Brasil): 17.296.118 (11/06/2021)
- Notícias:
 - STF autoriza Copa América no Brasil em meio à pandemia
 - Anvisa autoriza vacina da Pfizer para crianças com mais de 12 anos
 - Presidente do Conselho de Secretários de Saúde rechaçou proposta de Bolsonaro sobre uso de máscara
 - Brasil passa de 480 mil mortos por covid-19; Bolsonaro segue campanha contra máscaras
 - Dengue: Infecção por dengue cai 77% em teste com bactéria em mosquito Aedes Aegypti
- Editorial: HIV / Aids e COVID-19 no Brasil: em quatro décadas, duas abordagens antitéticas para enfrentar pandemias graves
- Artigos:
 - Seis meses de vacinas contra COVID-19: o que 1.7 bilhões de doses ensinaram aos cientistas
 - Susceptibilidade e infectividade da variante B.1.1.7 de SARS-Cov-2 em crianças e adultos deduzida a partir de investigações de surtos em creches, Alemanha, 2021.
 - Vacinação contra COVID-19 na gestação

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 220.490 | 1.416 novos (11/06) ¹
- N° de óbitos confirmados: 5.372 | 48 novos (11/06)¹
- N° de recuperados: 207.864 (11/06) ¹
- N° de casos em acompanhamento: 7.254 (11/06)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link¹ <https://bit.ly/3ghLFgV>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 10/6				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.166	579	587
	Taxa de ocupação	88,9%	83,8%	93,9%
Suplementar	N° de leitos	900	466	434
	Taxa de ocupação	77,1%	68,0%	86,9%
SUS + Suplementar	N° de leitos	2.066	1.045	1.021
	Taxa de ocupação	83,7%	76,7%	90,9%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 11/6/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

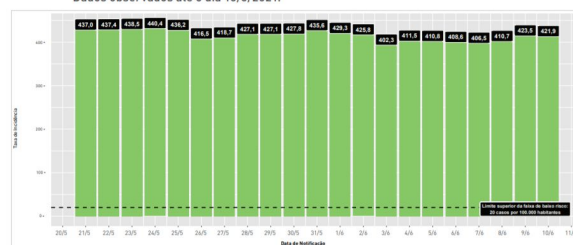
LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 10/6				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.648	1.260	3.388
	Taxa de ocupação	79,3%	53,8%	88,7%
Suplementar	N° de leitos	2.845	774	2.071
	Taxa de ocupação	77,6%	61,8%	83,5%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.493	2.034	5.459
	Taxa de ocupação	78,6%	56,8%	86,7%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 11/6/2021.

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 10/6/2021.

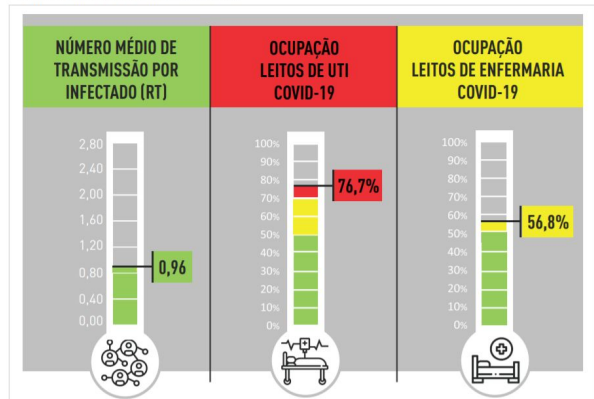


Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.

Fonte: PBH - atualizado em 11/6/2021.

INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 11/6

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBIH - atualizado em 11/6/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 11/6



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 1.667.905 (11/06)²
- N° de casos novos (24h): 10.758 (11/06)²
- N° de casos em acompanhamento: 94.273 (11/06)²
- N° de recuperados: 1.531.043 (11/06)²
- N° de óbitos confirmados: 42.589 (11/06)²
- N° de óbitos (24h): 270 (11/06)²

Link²: <https://bit.ly/3cCezpx>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 17.296.118 (11/06)³
- N° de casos novos (24h): 85.149 (11/06)³
- N° de óbitos confirmados: 484.235 (11/06)³
- N° de óbitos (24h): 2.216 (11/06)³

Link³: <https://covid.saude.gov.br/>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 175.018.589 (11/06)⁴
- N° de casos novos (24h): 436.233 (11/06)⁴
- N° de óbitos confirmados: 3.776.475 (11/06)⁴
- N° de óbitos (24h): 11.729 (11/06)⁴

Link⁴: <http://bit.ly/3oBUMK5>

Editorial:

HIV / Aids e COVID-19 no Brasil: em quatro décadas, duas abordagens antitéticas para enfrentar pandemias graves

“HIV/Aids and COVID-19 in Brazil: in four decades, two antithetical approaches to face serious pandemics”

Bernardo Galvão-Castro, Maria Fernanda Rios Grassi, Euclides Ayres de Castilho, Dirceu Bartolomeu Greco.

Em 1982, o Brasil relatou seus primeiros casos de síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) enquanto o país estava emergindo de uma ditadura militar (1964-1985). Em 1986, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa Nacional de DST/Aids, que envolvia extensa participação das partes interessadas. Esses atores incluíam a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), ONGs, universidades públicas e secretarias estaduais/municipais de saúde.

As iniciativas do programa, como a triagem obrigatória para doenças infecciosas transmitidas pelo sangue, levaram ao reconhecimento do Brasil como modelo entre os países de baixa e média renda. Em 1990, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS) e, em 1996, uma lei federal previa o acesso gratuito aos antirretrovirais pelo SUS.

Considerando a experiência adquirida durante a pandemia de aids, o amplo alcance do SUS e a presença de um robusto programa nacional de imunização (PNI) capaz de vacinar milhões por dia - e considerando que vacinas eficazes foram rapidamente desenvolvidas com o uso de tecnologias inovadoras -, o Brasil tinha todas as ferramentas necessárias para responder com eficácia à pandemia COVID-19.

Infelizmente, apesar de ativar o Centro de Operações de Saúde de Emergência nacional em janeiro de 2020, antes de diagnosticar o primeiro caso doméstico, os resultados esperados não se concretizaram. O presidente do Brasil negou a gravidade do COVID-19 e, por falta de qualquer evidência, fez pressão para o tratamento precoce com cloroquina.

Desde o início da pandemia do COVID-19, houve desarticulação quanto à aquisição de insumos, como kits diagnósticos e máscaras, entre os ministérios. A falta de estratégias adequadas também tem dificultado a aquisição de matérias-primas essenciais à produção de vacinas, bem como as próprias vacinas. Negar a gravidade do COVID-19 e emitir recomendações para tratamentos ineficazes facilitou a não adesão às medidas preventivas.

No início de abril de 2021, menos de 5% dos brasileiros haviam sido totalmente vacinados, mas o país ocupa o segundo lugar em mortalidade COVID-19, com 377.000 mortes. Vale ressaltar que este número corresponde a 12% da mortalidade global causada pelo COVID-19, apesar de o Brasil representar apenas 3% da população mundial.

Somente por meio de uma coordenação adequada será possível abordar os determinantes sociais da saúde que têm facilitado o estabelecimento e a disseminação dessa sindemia. Embora o Brasil tenha conseguido enfrentar de forma adequada a epidemia de HIV/AIDS, que serviu de exemplo para muitos outros países, as lições aprendidas infelizmente não foram aplicadas no enfrentamento da pandemia COVID-19.

Link <https://bit.ly/2U1TRZW>

Destaques do Brasil:

STF autoriza Copa América no Brasil em meio à pandemia

No momento em que o país atinge mais de 480 mortos pelo coronavírus, o STF decide pela manutenção da realização da Copa América no Brasil. Após a rejeição do torneio por Argentina e Colômbia, a decisão do Governo Federal de sediar a Copa América foi alvo de críticas e de dois pedidos de impedimento no STF. O pedido foi rejeitado pelos 11 ministros. A condição estabelecida pelo ministro Lewandowski de apresentação de um plano de estratégias para evitar a disseminação do novo coronavírus também foi rejeitada. Edson Fachin ressaltou que “não cabe ao Poder Judiciário decidir sobre a assunção dos riscos que envolvem a realização de uma política pública, ou mesmo dos riscos decorrentes da realização de um evento desportivo”, apesar de classificar a decisão do Governo Federal como temerária.

Link <https://bit.ly/3wfA7Af>

Anvisa autoriza vacina da Pfizer para crianças com mais de 12 anos

Nesta sexta-feira, 11/06/2021, a Anvisa autorizou a indicação da vacina Pfizer para crianças a partir de 12 anos - anteriormente, a idade mínima era de 16 anos. O imunizante é o único autorizado no Brasil com indicação para menores de 18 anos.

Link: <https://bit.ly/3xgxtKl>

Presidente do Conselho de Secretários de Saúde rechaçou proposta de Bolsonaro sobre uso de máscara

O presidente do CONASS, Carlos Lula, criticou a proposta de desobrigação do uso de máscaras por pessoas vacinadas e previamente infectadas, anunciada pelo Presidente Jair Bolsonaro. Carlos Lula classificou a proposta como irresponsável e “sem pé nem cabeça”.

Link: <https://bit.ly/2TV2m8Z>

Destaques do Brasil:

Brasil passa de 480 mil mortos por covid-19; Bolsonaro segue campanha contra máscaras

Nesta quinta-feira, o Brasil chegou à marca de 482.019 vítimas do novo coronavírus, com 2.504 mortos em 24 horas. Nesse contexto de grave crise sanitária, o presidente Jair Bolsonaro segue agindo contra o combate ao vírus. Contrariando a ciência, Bolsonaro ordenou que o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, suspenda a obrigatoriedade do uso de máscaras por quem já tiver sido vacinado ou contaminado. A decisão contraria recomendações da OMS, ignorando o risco de que pessoas já infectadas ou vacinadas contraíam e transmitam a doença.

Link: <https://bit.ly/3zjXnPk>

Dengue: Infecção por dengue cai 77% em teste com bactéria em mosquito Aedes Aegypti

Um estudo realizado em Yogyakarta - Indonésia e publicado no periódico "The New England Journal of Medicine" comprovou a eficácia do método "Wolbachia" para o controle de arboviroses. O método consiste na contaminação do mosquito Aedes Aegypti pela bactéria Wolbachia. A bactéria não causa danos ao mosquito e compete com o vírus por recursos, reduzindo suas chances de replicação e consequente disseminação da dengue. A cidade da Indonésia apresentou redução de 77% no número de casos de dengue e 86% no número de atendimentos hospitalares. Há um estudo semelhante em andamento em Belo Horizonte, e esse método já vem sendo utilizada em algumas regionais. A expectativa é de que em 4 anos já seja possível conhecer o impacto do método Wolbachia em Belo Horizonte.

Link <https://bbc.in/3gfmQC9>

Destaques do Mundo:

“Biólogo renomado atenua sua teoria de vazamento de laboratório
Covid ‘arma fumegante’ ”

Leading biologist dampens his ‘smoking gun’ Covid lab leak theory

David Baltimore, reconhecido biólogo americano e vencedor do prêmio Nobel, reconheceu seu exagero na tese de que o Covid-19 foi geneticamente modificado e escapou de laboratórios de Wuhan. Baltimore, que era amplamente citado como base para teorias que defendiam que o vírus foi criado em laboratório, admitiu que exagerou nas suas colocações e que tinha a “mente aberta” sobre o assunto, ressaltando que é muito difícil determinar se o sequenciamento genético do vírus teve causa manual ou natural, e afirma que não descarta nenhuma hipótese. O esclarecimento de Baltimore veio após um confronto da revista Nature em relação a outra de suas teorias, na qual afirmava que um segmento do sequenciamento genético do vírus não era encontrado em outros vírus, informação refutada por pesquisa de outro cientista.

Link: <https://bit.ly/2TU1UI1>

Chile anuncia quarentena total em Santiago a partir de sábado

As autoridades sanitárias do Chile decretaram nesta quinta-feira o endurecimento das medidas de combate ao coronavírus na região metropolitana de Santiago. A capital chilena entra em quarentena total a partir deste sábado, 12/06/2021, em razão dos níveis críticos de lotação de leitos hospitalares. O Chile é um dos países com processo de vacinação mais bem sucedidos do mundo, com 11,2 milhões dos 19 milhões de habitantes já tendo recebido ao menos uma dose de vacina, e apresenta estabilização de casos e tendências positivas em algumas regiões.

Link: <https://bit.ly/3wfYbCV>

Seis meses de vacinas contra COVID-19: o que 1.7 bilhões de doses ensinaram aos cientistas

Six months of COVID vaccines: what 1.7 billion doses have taught scientists

Uma vez que as vacinas começaram a ser administradas à população mundial, várias questões relacionadas a essa questão foram levantadas e com o passar do tempo é possível coletar dados a fim de respondê-las. O artigo em questão busca sintetizar o que já se sabe sobre essas questões.

A efetividade das vacinas usadas são ligeiramente diferentes, porém os dados são animadores. A vacina da Pfizer–BioNTech tem eficácia de mais de 90%, analisada por vários estudos, ao passo que outras vacinas também tem eficácia alta, tal como a Sputnik V e a Oxford-AstraZeneca, com relatos de eficácia superiores a 80%.

Outra questão amplamente discutida é a eficácia das vacinas contra as novas variantes, que até agora tem mostrado resultados positivos, prevenindo contra a doença grave e complicações causadas pelas novas variantes, com diferentes graus de eficácia. Além disso, novos estudos têm indicado que a imunidade contra o SARS-Cov-2 pode durar por muitos meses, até mais de um ano.

A transmissão do vírus também é reduzida pelo uso das vacinas, com estudos mostrando que após a vacinação há diminuição da carga viral (até 4,5 vezes menos após a Pfizer-BioNTech) e da transmissibilidade da doença (redução de 50% após 1 dose da Pfizer-BioNTech ou Oxford-AstraZeneca). A mortalidade e as hospitalizações pela doença estão caindo significativamente nos países que têm uma grande parcela da população já vacinada, como Israel e o Reino Unido.

Questões sobre a segurança das vacinas também foram levantadas, sobretudo relacionadas às vacinas da Oxford-AstraZeneca e Johnson & Johnson, devido à possibilidade de síndrome de trombose com trombocitopenia (1 em cada 100.000 doses e 3,5 por milhão de doses, respectivamente) e da Pfizer-BioNTech, devido à possibilidade de anafilaxia (4,7 por milhão de doses). Isso levou à adoção de medidas para mitigar esse problema, como a descontinuação do uso da vacina da Oxford-AstraZeneca na Dinamarca. Debates e análises sobre o risco de complicações ainda estão em andamento.

Link: <https://go.nature.com/3ximj8m>

Susceptibilidade e infectividade da variante B.1.1.7 de SARS-Cov-2 em crianças e adultos deduzida a partir de investigações de surtos em creches, Alemanha, 2021.

SARS-CoV-2 variant B.1.1.7 susceptibility and infectiousness of children and adults deduced from investigations of childcare centre outbreaks, Germany, 2021

Nesse estudo foram investigados três surtos da variante B.1.1.7 em creches e nos ambientes domésticos diretamente relacionados. A taxa de ataque secundário (SAR) das crianças foi semelhante a dos adultos (creches: 23% vs 30%; $p = 0.15$; ambientes domésticos: 32% vs 39%; $p = 0.27$). As evidências coletadas revelam que a diferença entre crianças e adultos no que tange a susceptibilidade e infectibilidade está diminuindo após o advento da variante B.1.1.7 do SARS-Cov-2.

A análise avaliou a SAR das diferentes instituições a fim de estimar a susceptibilidade à nova variante, além de estudar os resultados separadamente por faixas etárias distintas. Cabe notar que as creches possuíam uma infraestrutura diferente, além de seguirem normas sanitárias e de higiene diferentes. Com exceção da creche 1, a SAR foi semelhante entre crianças e adultos, e também nos surtos domésticos.

Dados do Reino Unido revelam um relativo aumento da SAR em contatos diretos da variante B.1.1.7 quando comparada com a taxa das antigas variantes. Entretanto, a taxa na faixa etária de 0 – 9 anos de idade ainda é menor quando comparada com adultos. No estudo em questão a SAR foi de 39% quando o caso primário era uma criança pré-escolar e 33% quando o caso primário era um adulto. Outros estudos desse tipo encontraram taxas menores para indivíduos com menos de 18 anos quando comparadas com adultos na situação de caso primário no ambiente doméstico. Todavia, esses estudos foram realizados antes do advento da nova variante B.1.1.7.

Em síntese, a investigação revelou que existe uma maior transmissibilidade da variante B.1.1.7 do SARS-Cov-2, além do fato de que a susceptibilidade e infectividade de crianças entre 1-6 anos de idade é maior comparada com o período antes dessa nova variante, e pode estar se aproximando da proporção observada em adultos.

Link: <https://bit.ly/359XKya>

Vacinação contra COVID-19 na gestação

COVID-19 vaccination in pregnancy

Infelizmente gestantes e lactantes foram excluídas das pesquisas feitas com vacinas contra COVID-19 em 2020, apesar da possibilidade de serem classificadas como um grupo prioritário de vacinação de acordo com as diretrizes da Comissão Mista de Vacinação e Imunização (JCVI). Essa mesma comissão fez uma recomendação para que mulheres que possam estar grávidas ou que planejam uma gestação dentro de 3 meses a partir da primeira dose não recebam nenhuma vacina contra COVID-19, não obstante o fato de que foi reportado que gestantes com COVID-19 tem mais admissões em UTI quando comparadas com mulheres não-gestantes da mesma idade.

A JCVI mudou sua posição posteriormente, afirmando não há evidências suficientes para recomendar a vacinação em gestantes, porém aquelas que tem alto risco de contrair a doença ou que possuem fatores de risco para complicações decorrentes da COVID-19 devem ter a vacinação recomendada.

O momento exato da vacinação em gestantes deve ser individualizado, considerando os riscos da mulher de contrair a doença, os fatores de riscos e a preocupação com o período inicial da gestação, todavia idealmente deve ser recomendado que a vacina seja administrada antes do primeiro trimestre de gestação, uma vez que esse período é de maior risco caso haja infecção pelo SARS-Cov-2.

Por fim, a falta de informações sobre o período posterior à vacinação das gestantes é um problema, pois impede conhecimento de qualidade acerca dessa questão, sobre a evolução da gestação após a administração das vacinas, bem como a criação de recomendações mais precisas e baseadas em evidências.

Link: <https://bit.ly/3wtPGEk>

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Pedro dos Santos Junior
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Sávio Cotta Lana
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

